



CONFERÊNCIA DOS MINISTROS GERAIS
DA PRIMEIRA ORDEM FRANCISCANA E DA TOR

***Aos frades da
Primeira Ordem Franciscana
e da TOR***

Prot. N. 05/2024

Roma, 19 de março de 2024
Solenidade de São José
Esposo da Bem-Aventurada Virgem Maria

A Assistência Espiritual à OFS e à JUFRA

Queridos irmãos
da Primeira Ordem Franciscana e da Terceira Ordem Regular,

O Senhor vos dê a paz!

Os Jubileus Franciscanos que estamos celebrando convidam a inteira Família Franciscana à alegria de testemunhar o nosso carisma com eventos concretos compartilhados e com iniciativas que são oportunidades para fazer emergir a atualidade do carisma franciscano lá aonde quer que estejamos inseridos.

Um elemento particularmente significativo, capaz de ser sinal na Igreja e na sociedade, é a sintonia entre leigos e religiosos¹. No âmbito franciscano, tal riqueza é dada pela criatividade - inspirada pelo Espírito- do próprio São Francisco, quando, não somente deu origem à Ordem dos Frades Menores e depois à das Irmãs Pobres, mas também quando “inventou” a Ordem dos Irmãos e Irmãs da Penitência. Após um longo percurso histórico, contemporaneamente rico e complexo, de relações espirituais e institucionais entre franciscanos leigos e religiosos, hoje, nós, frades da Primeira Ordem Franciscana e da Terceira Ordem Regular, reconhecemo-nos chamados pela Igreja a oferecer às fraternidades da Ordem Franciscana Secular o cuidado pastoral e a

¹ “Por modos e formas diversas, mas em recíproca comunhão vital, eles querem tornar presente o carisma do comum Pai Seráfico na vida e na missão da Igreja” (Regra OFS, 1).

assistência espiritual, “em virtude da pertença à mesma família espiritual” (Const. OFS 1,4).

A assistência espiritual, indispensável aos irmãos e irmãs da OFS e da JUFRA, resulta ser, portanto, parte essencial da nossa própria vocação franciscana. Acreditamos que a celebração do grande Jubileu Franciscano possa ser, dessa maneira, uma bela ocasião para recordar os laços que ligam a Primeira Ordem e a TOR à OFS, com a missão que lhes foi confiada pela Igreja, que é a de sustentar e acompanhar estes nossos irmãos e irmãs. Estamos muito felizes em saber que em muitos países há uma verdadeira atenção por parte dos frades para com os franciscanos seculares; em outras partes, porém, notamos a presença de um certo desinteresse ou falta de cuidado desse aspecto.

A circunstância dos Centenários franciscanos, que nos impulsionam a atualizar com vigor o nosso carisma, é a ocasião adequada para suscitar um novo impulso para a assistência espiritual e pastoral à Ordem Franciscana Secular e à JUFRA, reavaliando assim, a relação entre todos os componentes da Família Franciscana. Eis aqui o convite a todos os irmãos da Primeira Ordem e da TOR a renovarem o indispensável e precioso serviço de assistência espiritual e pastoral que nos foi confiado pela Igreja, aceitado com filial obediência, como bem afirmam as Constituições de cada família².

Mesmo com a consciência que as motivações que podem nos levar a este cansaço ou desinteresse com relação à assistência espiritual podem ser múltiplas (e em vários casos inclusive fundamentadas) queremos, mesmo assim, lembrar da importância de superar possíveis atitudes individualistas, que nos fecham em nossas relações internas da Ordem, privando-nos da riqueza que provém da relação com a Família Franciscana de maneira geral.

Desejamos recordar que “o reavivamento das fraternidades seculares anda de mãos dadas com o nosso caminho para o futuro”³, sobretudo neste momento particular da história, na qual também a Igreja vive o esforço de caminhar juntos, como “Igreja em saída”.

O olhar sobre a nossa Ordem leva-nos a perceber que em algumas zonas há uma carência de frades que possam assumir o papel de assistente; em outras aos frades lhes faltam a formação e o interesse para realizá-lo e, algumas vezes, aqueles que assumiram este serviço a nível nacional não trabalham juntos com os Assistentes das outras obediências para constituir a Conferência dos Assistentes Espirituais Nacionais, ignorando deste modo a unidade da OFS e da JUFRA. Nesse sentido, queremos recordar aquilo que nossos predecessores escreveram aos Ministros Provinciais e Custódios em 2009:

“Um ponto que consideramos também importante é a colegialidade do serviço de assistência espiritual às Fraternidades OFS-JUFRA, partindo do nível superior até aquele

² Cf. Constituições: OFM 60-63; OFM^{Cap.}, 102,1-6; OFM^{Conv.} 75,1; 106, 2-3; TOR 157-160.

³ Fr. Pascoal Rywalski OFM^{Cap.}, Ministro Geral, *Carta aos Ministros Provinciais e a todos os frades da Ordem*, Roma, 1978,1.

das Fraternidades Locais. Esta característica oferece, antes de tudo, a nós, frades, uma preciosa ocasião de colaboração mútua no campo da assistência e, ao mesmo tempo, converte-se em um signo concreto do amor fraterno que a Primeira Ordem e a TOR nutrem pela OFS e pela JUFRA”⁴.

A formação dos Assistentes, em todos os níveis, representa um desafio, ao qual estamos chamados a dar respostas concretas e perspicazes, aprendendo a trabalhar juntos entre nossas Ordens. Ali onde faltam frades, para assistir espiritualmente os nossos irmãos e as nossas irmãs da OFS e da JUFRA os Superiores Maiores, como indicado no Art. 89,4 das Constituições Gerais da OFS, podem “confiar o serviço de assistência espiritual a:

- a. Religiosos e religiosas que pertencem a outros institutos franciscanos;
- b. Sacerdotes diocesanos ou outras pessoas, especificamente preparadas para esse serviço, pertencentes à OFS;
- c. Outros clérigos diocesanos ou religiosos não- franciscanos”.

Para que a formação seja eficaz é fundamental o envolvimento não só dos religiosos, mas também dos leigos, para que haja um aprofundamento concreto e atual das relações entre as partes, sabendo que é somente no conhecimento recíproco e valorização da identidade e do específico da nossa vocação que, embora diversa, possui a mesma raiz, se podem construir caminhos de crescimento para nós e para a Igreja.

No que se refere à autonomia da qual se fala no Manual da Assistência (Cap. II, 6.2 e 6.3) os Assistentes a respeitem com zelo para que se favoreça a comunhão vital recíproca e a harmonia fraterna.

Para uma profícua assistência espiritual, ademais disso, é necessário ter sempre presente a nossa comum vocação, missão e carisma. Si se parte desta afirmação, na qual encontramos fundamentada a relação de “comunhão vital recíproca”, compreendemos que o serviço de assistência da OFS e da JUFRA requer “uma relação fraterna entre os membros da Família Franciscana e, ao mesmo tempo, requer aos Frades de conhecer, amar e ajudar a OFS e a JUFRA” para viver em plenitude a vocação. Com a consciência de viver esta relação, os frades podem melhor experienciar que “são chamados a colocar juntos os seus esforços espirituais e apostólicos com os outros ramos religiosos da Família Franciscana e com a OFS e a JUFRA”⁵.

Estes anos de Celebrações podem ajudar-nos a aprofundar o conhecimento do carisma franciscano e, ao mesmo tempo, fazer crescer em nós aquele profundo desejo de reforçar os laços de unidade e sentido de pertença à mesma grande família. Trata-se de cultivar relações para fazer crescer o desejo de compartilhar a mesma espiritualidade, para seguir e imitar Cristo sobre as pegadas de Francisco de Assis, nosso Pai Seráfico.

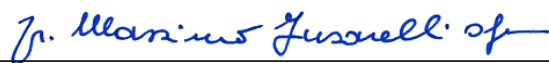
⁴ Carta de apresentação do Estatuto para a Assistência Espiritual e Pastoral à Ordem Franciscana Secular dos Ministros Gerais da Primeira Ordem Franciscana e da TOR aos Ministros Provinciais e Custódios, Roma 2009.

⁵ Cf. Manual para a assistência à OFS e à JUFRA, capítulo III, n. 1.5 e 1.6

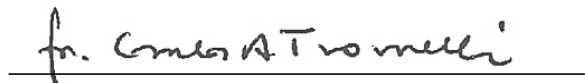
Chamados a servir na Igreja, não olhemos só a nossa Ordem, mas consideremos a amplidão da nossa vocação franciscana, com o mesmo entusiasmo do Poverello, que, ouvindo o Evangelho de envio dos discípulos, exclama: “É isso que eu quero, é isso que eu procuro, é isso que desejo fazer...”. Francisco cuidou da Igreja e da sociedade anunciando em todos os lugares o Evangelho da paz. Isso só poderá ser feito de modo eficaz se unirmos nossas vozes, considerando a mesma intuição de vida que está na base da Regra Bulada, da qual acabamos de celebrar o VIII Centenário da sua aprovação, assim como também na base da Regra da TOR e da OFS.

Enquanto lhes agradecemos pelo renovado esforço que podeis oferecer no serviço dos irmãos e das irmãs da OFS e da JUFRA, lhes saudamos com um caloroso Paz e Bem!


Fraternalmente,



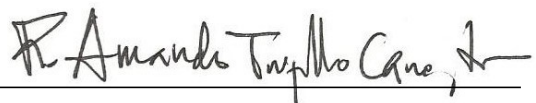
Fr. Massimo Fusarelli OFM
Ministro Geral



Fr. Carlos Alberto Trovarelli OFM Conv
Ministro Geral



Fr. Roberto Genuin OFM Cap
Ministro Geral



Fr. Amando Trujillo Cano TOR
Ministro Geral